

Título de Impacto Social

Faz-te Forward

**Relatório Intermédio
Janeiro 2020**

Margarida Anselmo
margarida@maze-impact.com

Inês Charro
ines@maze-impact.com

Índice

Sumário Executivo	3
Acrónimos e abreviações	4
Introdução.....	4
Intervenção.....	5
Fase de Candidaturas	6
O perfil dos <i>Fazters</i>	7
O Programa	8
Modelo de Financiamento: Título de Impacto Social	10
Estrutura do TIS	10
Resultados contratualizados.....	11
Calendário de execução da intervenção	12
Pedidos de reembolso.....	13
O processo de pedido de reembolso.....	13
O reporte físico	14
O reporte financeiro.....	16
Os atrasos na submissão dos pedidos de reembolso.....	17
Fluxos de investimento do projeto	19
Gestão da parceria.....	21
Acompanhamento através do <i>AidHound</i>	21
Pontos de situação com a equipa do FFWD.....	22
Reuniões de parceiros	22
Interações relacionadas com os pedidos de reembolso	22
Os investidores	23
O Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P	23
Conclusão e próximos passos	24

Sumário Executivo

O Faz-Te Forward faz parte da primeira edição de Títulos de Impacto Social (TIS) onde a contratualização é feita através da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social. Este TIS foi lançado em julho de 2017 e é implementado na região do Porto.

A intervenção do Faz-Te Forward promove a entrada no mercado de trabalho de jovens NEET¹ ou em risco de se tornarem NEET, através de atividades como formação em competências *soft*, de *coaching* e de mentoria. O desemprego jovem atingiu, em 2019, 68.200 menores de 25 anos em Portugal², o que representa um elevado custo social para estes jovens, assim como potenciais contribuições perdidas para o Estado.

Os investidores no TIS Faz-Te Forward são a Fundação Calouste Gulbenkian e a Deloitte Portugal. As entidades implementadoras são a TESE (responsável pela implementação do projeto no terreno) e a MAZE (responsável pela monitorização e gestão de desempenho do projeto). A entidade responsável pelo pagamento dos resultados e reembolso a investidores é a Estrutura de Missão Portugal Inovação Social. A entidade pública responsável por acompanhar o projeto é o Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

O investimento total no projeto é cerca de 390.000 Euros. O Faz-Te Forward trabalha com 150 jovens desempregados ou à procura de 1º emprego divididos em 5 grupos. Os resultados contratualizados são a integração no mercado de trabalho de 12 participantes de cada grupo no período de 6 meses após o início de cada edição e a manutenção da situação de emprego por um mínimo de 6 meses, de 6 jovens por grupo. Caso estes resultados sejam cumpridos, os investidores serão reembolsados pelo investimento efetuado.

O presente relatório resume os principais acontecimentos e aprendizagens efetuadas ao longo dos dois primeiros anos do projeto. Os principais pontos a destacar até ao momento e desenvolvidos em detalhe ao longo do relatório são:

Cumprimento do impacto social do projeto. Até à data, o TIS Faz-Te Forward alcançou todos os resultados previstos, promovendo a integração no mercado de trabalho de mais de 40% dos jovens com quem trabalhou. Este cumprimento é fundamental para atestar o impacto social do projeto.

Aprendizagens com base na análise de dados. O modelo de contratualização por resultados e a gestão de desempenho regular tem dado flexibilidade ao Faz-Te Forward para melhorar o processo de candidaturas e o programa, mas também garantir a adaptação do mesmo ao contexto do Porto. Exemplos incluem a otimização do processo de divulgação e seleção dos participantes e a evolução da estrutura de recolha de dados do projeto.

Exigência no reporte financeiro e demora nos reembolsos aos investidores. O processo de reembolso aos investidores carece da aprovação conjunta da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social e do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, sendo a segunda entidade responsável pela verificação da execução financeira. O nível de detalhe do reporte e auditoria financeira praticado nos pedidos de reembolso representa um processo burocrático intenso, que consome uma quantidade desproporcional das organizações envolvidas no TIS. A exigência do reporte financeiro foi a principal fonte de atrasos nos reembolsos aos investidores, pela demora na recolha de evidência e pela capacidade de resposta do PO ISE.

¹ NEET é um acrónimo para *Not in Education, Employment, or Training*, em português: jovens que não se encontram empregados, em treino ou em formação.

² Pordata (2020) *População desempregada: total e por grupo etário* [online]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/> (consulta: 6 de fevereiro de 2020)

Período pós-TIS. O Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. tem acompanhado o projeto através da sua presença nas reuniões de parceiros. Os parceiros ainda estão a discutir de que forma é que as aprendizagens do projeto poderão ser incorporadas em política pública.

A equipa da MAZE, autora deste relatório, está a trabalhar ativamente na mitigação dos dois principais riscos identificados neste relatório: o atraso nos reembolsos a investidores e a continuidade do projeto pós-TIS. Tendo em conta os resultados alcançados pelo projeto, a MAZE acredita que esta metodologia deve ser considerada para o portfolio atual de oferta formativa financiada pelo IEF, I.P.

Acrónimos e abreviações

EMPIS	Estrutura de Missão Portugal Inovação Social
Fazters	Participantes no programa FFWD
FCG	Fundação Calouste Gulbenkian
FFWD	Programa de Empregabilidade Faz-Te Forward
IEFP, I.P.	Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
MAZE	MAZE S.A.
PE	Pedido de esclarecimentos
PO ISE	Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
PR	Pedido de reembolso
TESE	TESE- Associação para o Desenvolvimento
TIS	Título de Impacto Social

Introdução

O relatório intermédio do Título de Impacto Social Faz-Te Forward (TIS FFWD) resume as principais aprendizagens recolhidas entre julho de 2017 e janeiro de 2020. No contexto deste relatório, entende-se por projeto ou Faz-Te Forward (FFWD), a implementação da metodologia do Faz-Te Forward pela TESE na região Norte, financiada por um Título de Impacto Social (TIS).

O documento divide-se em duas partes: **(1) A Intervenção**, que descreve a metodologia do Faz-Te Forward e a sua execução até à data no contexto deste projeto, e **(2) O Modelo de Financiamento - Título de Impacto Social**, que resume as principais aprendizagens referentes à sua (I) Estrutura, (II) Resultados Contratualizados, (III) Calendário, (IV) Pedidos de reembolso, (V) Fluxos de investimento e (VI) Gestão da parceria.

Este relatório foi desenvolvido pela MAZE, como parte do seu trabalho de gestão de desempenho do TIS. O objetivo deste documento é sistematizar e partilhar a informação gerada até à janeiro de 2020 e servir de base para um relatório final da intervenção.

Intervenção

A intervenção FFWD surgiu no contexto da elevada taxa de desemprego jovem em Portugal, no período de crise. Na zona Norte do país, a taxa de desemprego chegou a atingir 23,9%, dos jovens com menos de 25 anos, aquando do lançamento deste título de impacto social.³

A teoria da mudança do projeto prevê que a dinamização de atividades como *coaching*, formação em *soft skills* e mentoria, aumente o autoconhecimento e autoconfiança dos participantes, assim como o seu capital social. A TESE investe ainda no desenvolvimento das competências pessoais, sociais e de procura de emprego dos participantes e o aumento do conhecimento dos mesmos sobre a realidade do mercado de trabalho.

A implementação do FFWD assenta em dois principais momentos, ilustrados no esquema em baixo: **a fase de candidaturas e a fase do programa de capacitação.**

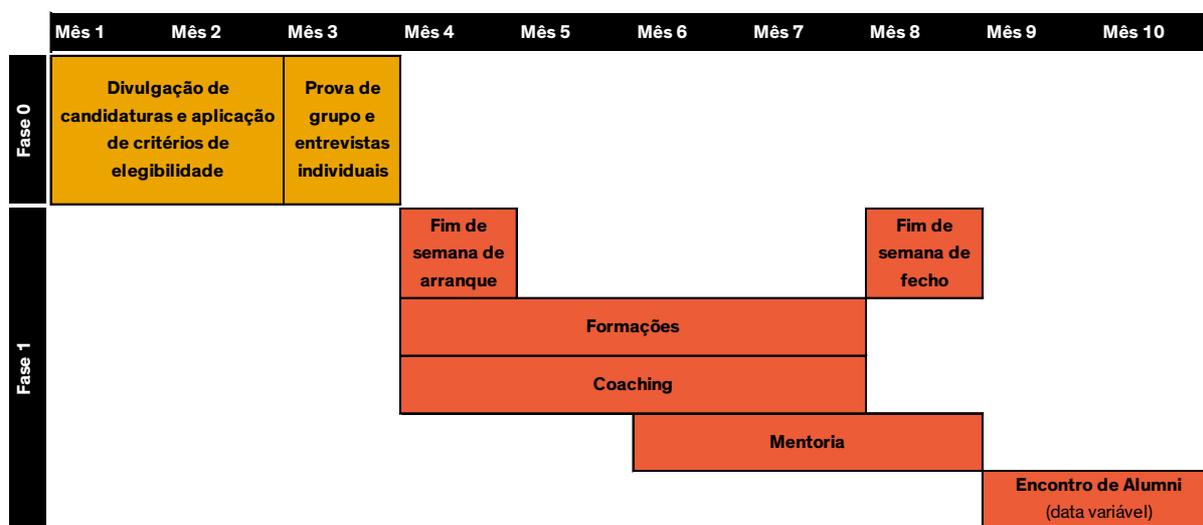


Figura 1- Estrutura da intervenção Faz-Te Forward. Fonte: MAZE, adaptado de um diagrama da TESE.

Fase 0 – Fase de candidaturas

A fase de candidaturas decorre ao longo de três meses e é composta por um período de candidaturas e o período de seleção dos *Fazters*. O período de candidaturas é composto por um conjunto de iniciativas que incluem o envio de emails e SMS para jovens pré-registados; publicações nas redes sociais do projeto; envolvimento de alumni na divulgação; distribuição de cartazes e folhetos e sessões e comunicados de imprensa. O subsequente processo de seleção dos participantes inclui uma triagem inicial do questionário submetido no website, uma sessão de esclarecimento, uma dinâmica de grupo e uma entrevista individual com cada participante.

Fase 1 – O Programa

Cada edição do programa tem a duração aproximada de 5 meses e estrutura-se segundo 3 componentes: formação de grupo em *soft skills* (até 18 sessões por edição), sessões individuais de *coaching* (entre 8 a 10 sessões por participante, por edição) e sessões individuais de mentoria (até 5 encontros). As sessões

³ Pordata (2020) Taxa de desemprego: total e por grupo etário (%) [online]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/> (consulta: 6 de fevereiro de 2020)

de formação, dinamizadas por formadores convidados trabalham competências chave para a capacitação para a entrada no mercado de trabalho. As sessões de *coaching* têm como objetivo promover o autoconhecimento e a capacidade de definição e de concretização de objetivos. A mentoria proporciona a oportunidade de contato com um profissional experiente da área de interesse do *Fazter*, que partilhará conhecimentos e experiência.

No fim do programa, a TESE dinamiza um segundo fim de semana com os participantes, o fim de semana de fecho, onde se partilham as aprendizagens recolhidas ao longo do programa. Era também no fim do programa que se previa a realização o *open day*, onde os participantes teriam a oportunidade de realizar *networking* com *alumni* do programa FFWD. Apesar de estar previsto na candidatura, este evento não tomou lugar durante o TIS, dada a ponderação entre a exigência de preparação deste momento e a sua eficácia. Consequentemente, adotaram-se outras estratégias para partilha de experiências de *Fazters Alumni* com outros jovens, nomeadamente nos momentos de divulgação e seleção do programa.

Fase de Candidaturas

Entre agosto de 2017 e outubro de 2019, o Faz-Te Forward recebeu 664 candidaturas. Destas candidaturas, 79% foram consideradas elegíveis à luz dos critérios de seleção do TIS. Estes critérios incluem:

- Idade: compreendida entre os 18 e os 29 anos
- Geografia: limitado a residentes na área metropolitana do Porto
- Situação de emprego: jovens à procura de emprego ou estudantes finalistas de ensino superior ou ensino profissional com fatores de risco de se tornarem NEET

A diminuição da taxa de desemprego jovem ao longo da implementação do título levou a uma diminuição no número de candidaturas. Para mitigar esta circunstância, a TESE promoveu um reforço nos seus esforços de comunicação, tanto presencial como online, para chegar a um maior número de potenciais participantes. Por outro lado, para diminuir a taxa de não comparência na sessão de esclarecimento, a TESE passou a enviar mensagens de texto para relembrar os participantes sobre a data e hora da sessão de esclarecimento.

Do total de candidatos elegíveis, 64% mostraram interesse em participar e estiveram presentes nas sessões de esclarecimento das várias edições. A partir daí, em média, 83% dos candidatos foram selecionados para a prova de grupo que serviu de ronda eliminatória. Um total de 235 candidatos foram chamados a participar em entrevistas individuais.

Os principais fatores de não elegibilidade dos candidatos foram a situação face ao mercado de trabalho (42% dos casos de não elegibilidade) e o prazo de conclusão da formação (que determinou 37% dos casos de não elegibilidade). Na edição três, após a seleção dos 30 participantes, ocorreram desistências que obrigaram a uma seleção de novos participantes após o início do programa.

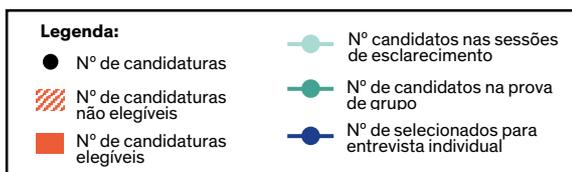
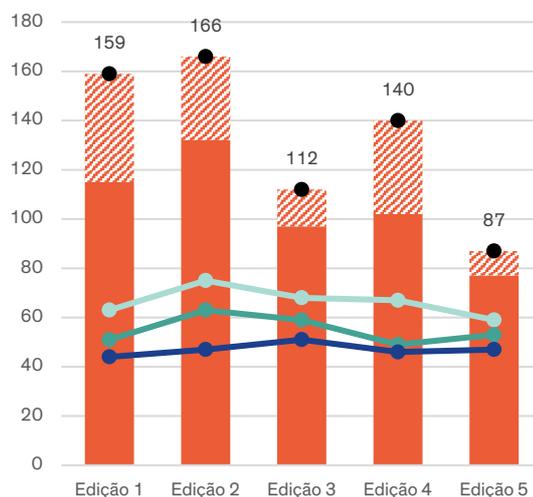


Figura 2 – Evolução do nº de candidaturas ao longo do programa. Fonte: MAZE, a partir de dados partilhados pela TESE.

O perfil dos *Fazers*

Nas cinco edições dinamizadas pela TESE, no âmbito do TIS, participaram 150 participantes. Todas as edições contaram com 30 participantes, sendo que em média, 70% dos selecionados são do género feminino. A equipa da TESE definiu os seguintes critérios prioritários: (1) ser imigrante, (2) ser descendente de imigrantes, (3) ter um pai ou ascendente direto com quem coabita em situação de desemprego, (4) pais com escolaridade igual ou inferior ao 9º ano, (5) família ou o próprio ser beneficiário de algum apoio social, (6) ser beneficiário ou ex beneficiário de uma bolsa de ação social escolar ou universitária. Os critérios prioritários mais frequentemente verificados aos longo das cinco edições foram os critérios 4 e 6.

Em termos de dispersão geográfica, o Porto é o conselho de residência mais proeminente entre os candidatos selecionados, seguido de Gondomar e Matosinhos, como é possível verificar na figura 3.

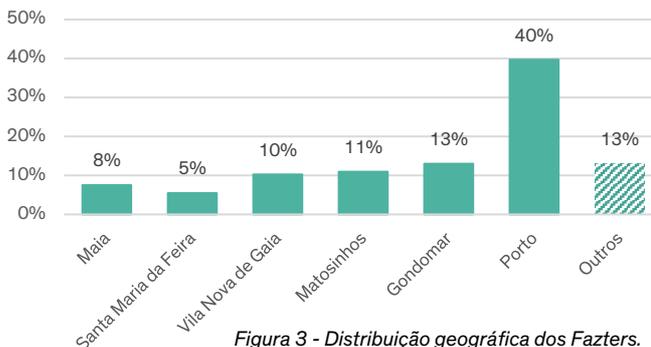


Figura 3 - Distribuição geográfica dos *Fazers*.
Fonte: MAZE, a partir de dados partilhados pela TESE.

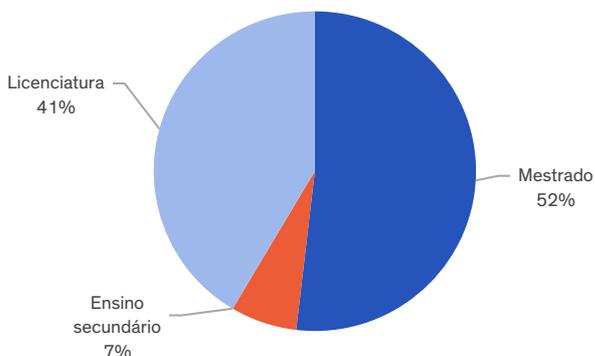


Figura 4 – Participantes por nível de habilitações.
Fonte: MAZE, a partir de dados partilhados pela TESE.

Cerca de metade dos participantes tinham mestrado aquando da participação no programa. Outros 41% tinham licenciatura e os restantes 7% o ensino secundário completo. A categorização de Mestrado e Licenciatura, inclui participantes ainda em frequência.

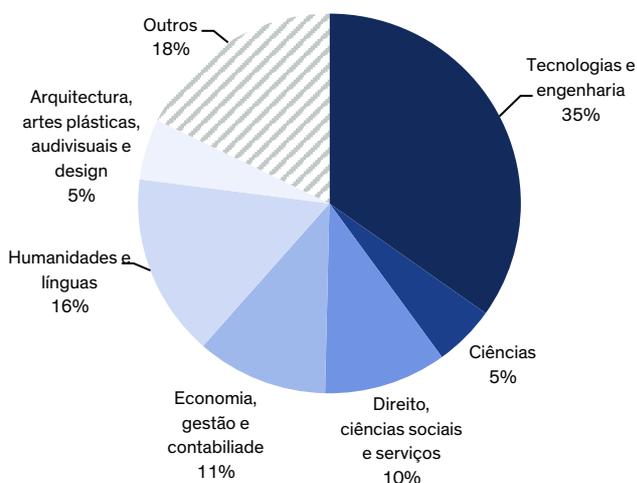


Figura 5 - Participantes com nível de habilitações de licenciatura ou superior, por área de estudos.
Fonte: MAZE, a partir de dados partilhados pela TESE.

Dos candidatos que frequentaram o ensino superior, cerca de 35% têm formação na área de tecnologias e engenharia. A área das humanidades e línguas teve a segunda maior representação entre os *Fazers* com 16% dos candidatos com formação nesta área. As áreas de direito, ciências sociais e serviços, a par de economia, gestão e contabilidade tem uma representação semelhante entre os participantes. A expressão dos cursos artísticos aumentou a partir da 3ª edição, sendo, no entanto, uma minoria dos *Fazers* que participaram no TIS.

A diversidade de perfis da formação dos *Fazers* é uma corroboração da versatilidade do programa FFWD e da importância da formação em *soft-skills*, independentemente da área de formação técnica dos participantes.

O Programa

Durante o decorrer do Faz-Te Forward, os participantes tiveram acesso a um conjunto de formações, sessões de *coaching* e mentoria, focadas na capacitação dos participantes para a entrada no mercado de trabalho.

À data da elaboração deste relatório, a participação nos fins de semana, sessões de formação e *coaching* do programa ainda não tinha terminado. A análise da informação sobre a participação nos fins de semana está pendente, mediante a conclusão da 5ª edição do programa. As figuras 6 e 7 ilustram a assiduidade dos participantes nas diferentes sessões de *coaching* e ao longo das formações que decorreram durante o programa.

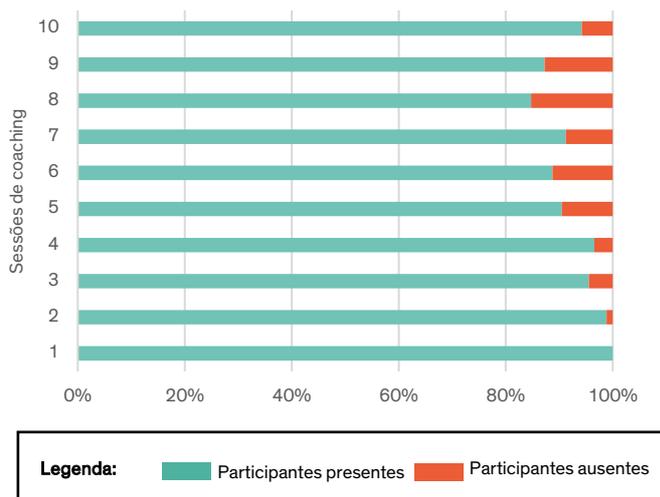


Figura 6 – Assiduidade nas sessões de coaching.

Fonte: MAZE, a partir dos dados partilhados pela TESE através do AidHound.

De acordo com os critérios estipulados pela TESE, os *Fazters* devem participar em pelo menos oito sessões de *coaching*. Em média, os *Fazters* participaram em 85% de 8 sessões de *coaching*. Em todos os grupos existiram, em média, quatro participantes que optaram por terminar antecipadamente as sessões de *coaching*. Os motivos que estão na base desta decisão, foram essencialmente o início de atividade profissional, que se refletiu numa menor disponibilidade e/ou interesse para o processo e a identificação pelo próprio em conjunto com a coach de que o processo não estaria a ser benéfico ou útil para o participante.

No âmbito das sessões de formação, a expectativa da equipa é de que os participantes estejam presentes em pelo menos dez, de um máximo de dezoito sessões de formação desenvolvidas ao longo de cada edição. As temáticas abordadas variam entre edições, mediante o interesse individual dos participantes e as necessidades na integração no mercado de trabalho. Apesar da variância que ocorre entre edições, todos os grupos abordam competências pessoais, sociais, de procura de emprego e competências para potenciar o aproveitamento máximo do programa. Em média, os *Fazters* participaram em 80% das sessões de formação. As taxas de assiduidade variaram substancialmente ao longo das sessões de formação. Este facto foi analisado individualmente para cada edição e conclui-se que esta variação não se deve à temática de cada formação. Tal como acontece com as sessões de *coaching*, à medida que os participantes são integrados no mercado de trabalho, a sua disponibilidade para participar nas sessões de formação diminui. Em alguns casos, também não foi possível garantir um consenso entre os *Fazters* de um horário em que todos pudessem participar o que, em algumas edições, implicou que nenhuma sessão de formação tivesse 100% de taxa de assiduidade.

Ainda que todas as componentes do programa sejam optativas, a mentoria é aquela na qual se verifica um menor grau de participação dos *Fazters*, sendo que em média se verificou uma taxa de assiduidade de 42%. A assiduidade verificada é superior nas sessões iniciais de mentoria e apenas 22% dos participantes completam um total de 5 sessões. A menor assiduidade associada a esta componente prende-se sobretudo com a dificuldade que advém de garantir um *match* entre um mentor que tenha disponibilidade e trabalhe numa área de interesse do participante.

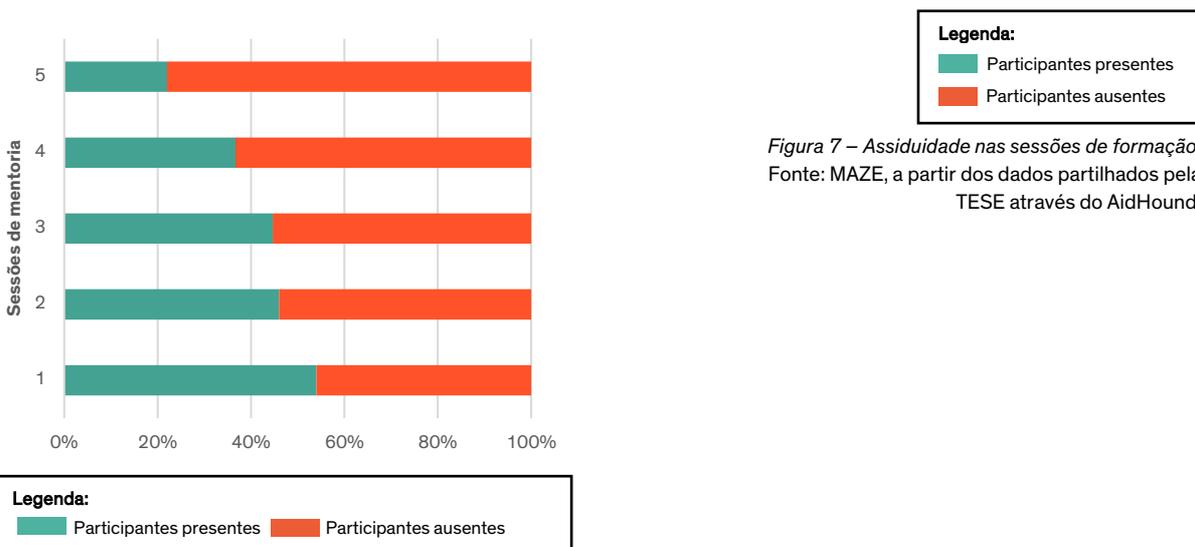
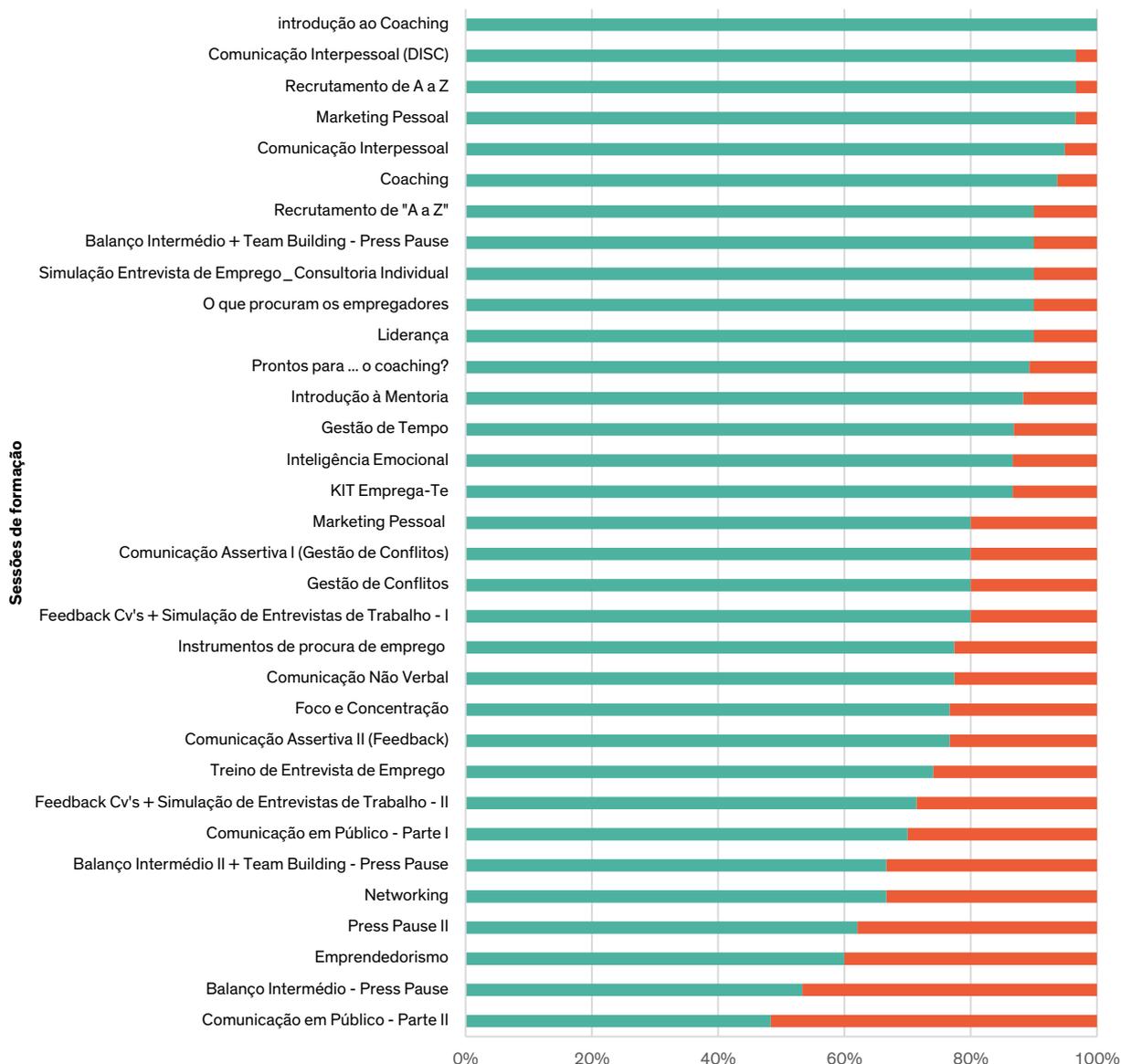


Figura 8 – Assiduidade nas sessões de mentoria.
 Fonte: MAZE, a partir dos dados partilhados pela TESE através do AidHound.

Figura 7 – Assiduidade nas sessões de formação.
 Fonte: MAZE, a partir dos dados partilhados pela TESE através do AidHound.

Modelo de Financiamento: Título de Impacto Social

Estrutura do TIS

Um Título de Impacto Social (TIS) é um tipo de contrato por resultados que utiliza financiamento de investidores sociais para cobrir os custos de implementação de determinada intervenção, neste caso, o programa de capacitação Faz-Te Forward (FFWD). O setor público define, em conjunto com os parceiros privados, resultados concretos e mensuráveis a atingir e os investidores são reembolsados pelo seu investimento se, e só se, esses resultados forem atingidos.

No TIS FFWD, o projeto foi financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e pela Deloitte. Este financiamento cobriu os custos de implementação do programa implementado pela TESE no Porto e de gestão de desempenho pela MAZE. Mediante o cumprimento dos resultados, a Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS) reembolsa os investidores. O custo total do projeto está estimado em €387 848,23 tal como o potencial reembolso aos investidores, colocando o teto da taxa interna de retorno para os investidores em 0%. É relevante ressaltar que os investidores têm um retorno indireto como resultado de um incentivo fiscal que permite reconhecer como gasto 130% do valor total despendido em cada período de tributação, independentemente do eventual reembolso futuro.

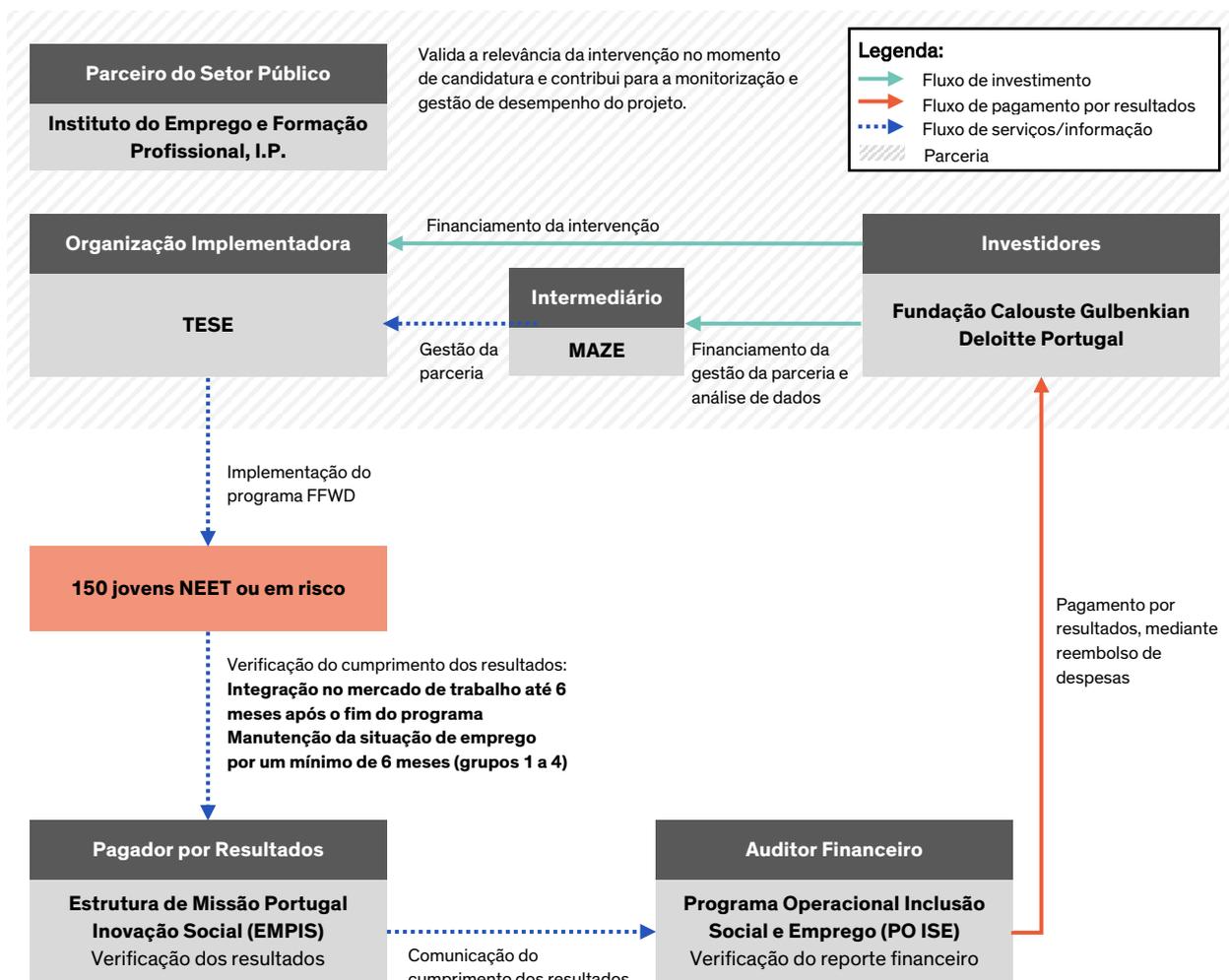


Figura 9 - Estrutura do Título de Impacto Social Faz-Te Forward.
Fonte: MAZE.

Resultados contratualizados

Em linha com o objetivo do FFWD, o indicador de resultado definido para o TIS foi a integração de desempregados no mercado de trabalho e a manutenção da situação de emprego. Este indicador enquadra-se numa das temáticas prioritárias para o Governo Português, identificada pela EMPIS: promoção das competências empreendedoras junto da população mais jovem, sobretudo junto dos jovens NEET.

No âmbito do título de impacto social, a TESE, através do programa FFWD, comprometeu-se a dinamizar um programa focado em 5 grupos, de 30 jovens cada, com o objetivo de aumentar a empregabilidade junto da população NEET e promover a inclusão profissional sustentável, através da manutenção do emprego.

Resultado contratualizado para cada um dos nove grupos administrativos:

Integração no mercado de trabalho de 40% de cada grupo de participantes no período de 6 meses após o início de cada edição. O segundo resultado contratualizado é a manutenção da situação de emprego por um período mínimo de 6 meses, de pelo menos 6 participantes de cada grupo.

Os resultados 1, 2, 5, 6 e 9 referem-se à entrada dos participantes no mercado de trabalho e os resultados 3,4,7 e 8 à manutenção da situação de empregabilidade. Devido a limitações na duração total do projeto, foi decidido em candidatura não contratualizar a manutenção da situação de empregabilidade para o último grupo.

Até à data, a TESE tem cumprido os resultados a que se propôs. Ainda assim, a existência de alguns contratos atípicos criou algum receio de incumprimento de resultados. Os parceiros já apresentaram a evidência relativa aos dois primeiros resultados, onde a taxa de sucesso foi de 40% e 53% respetivamente. A evidência relativa aos resultados 3 e 4 ainda está a ser recolhida, mas espera-se que os dois resultados sejam atingidos.

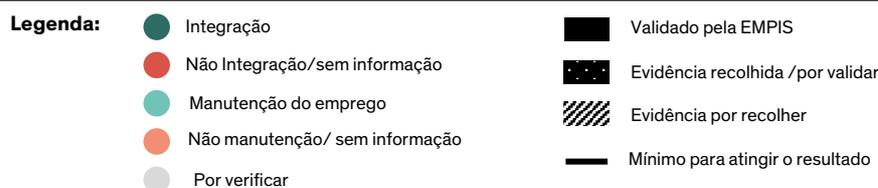
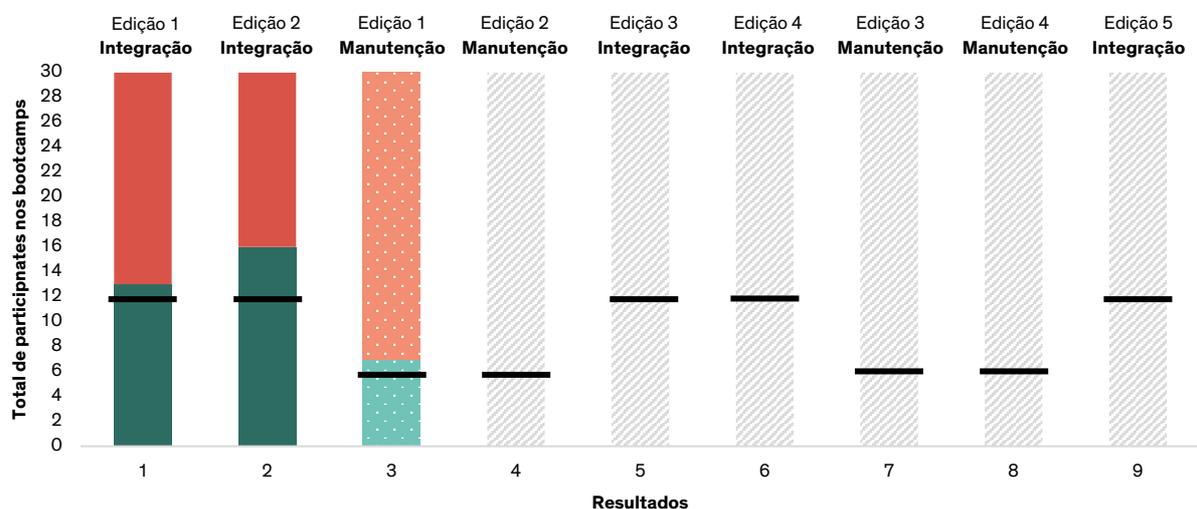


Figura 10 - Resultados até à data.
Fonte: MAZE.

É importante ressaltar que este gráfico reflete apenas aquelas entradas no mercado de trabalho (e respetiva evidência) que os parceiros estão confiantes que a EMPIS irá considerar elegíveis, pelo que tenderá a subestimar a empregabilidade dos participantes.

Calendário de execução da intervenção

De acordo com o planeamento, o TIS FFWD decorre de julho de 2017 até setembro de 2020.

A primeira edição do programa FFWD teve início em novembro de 2017 e o último grupo terminará o programa em fevereiro de 2020.

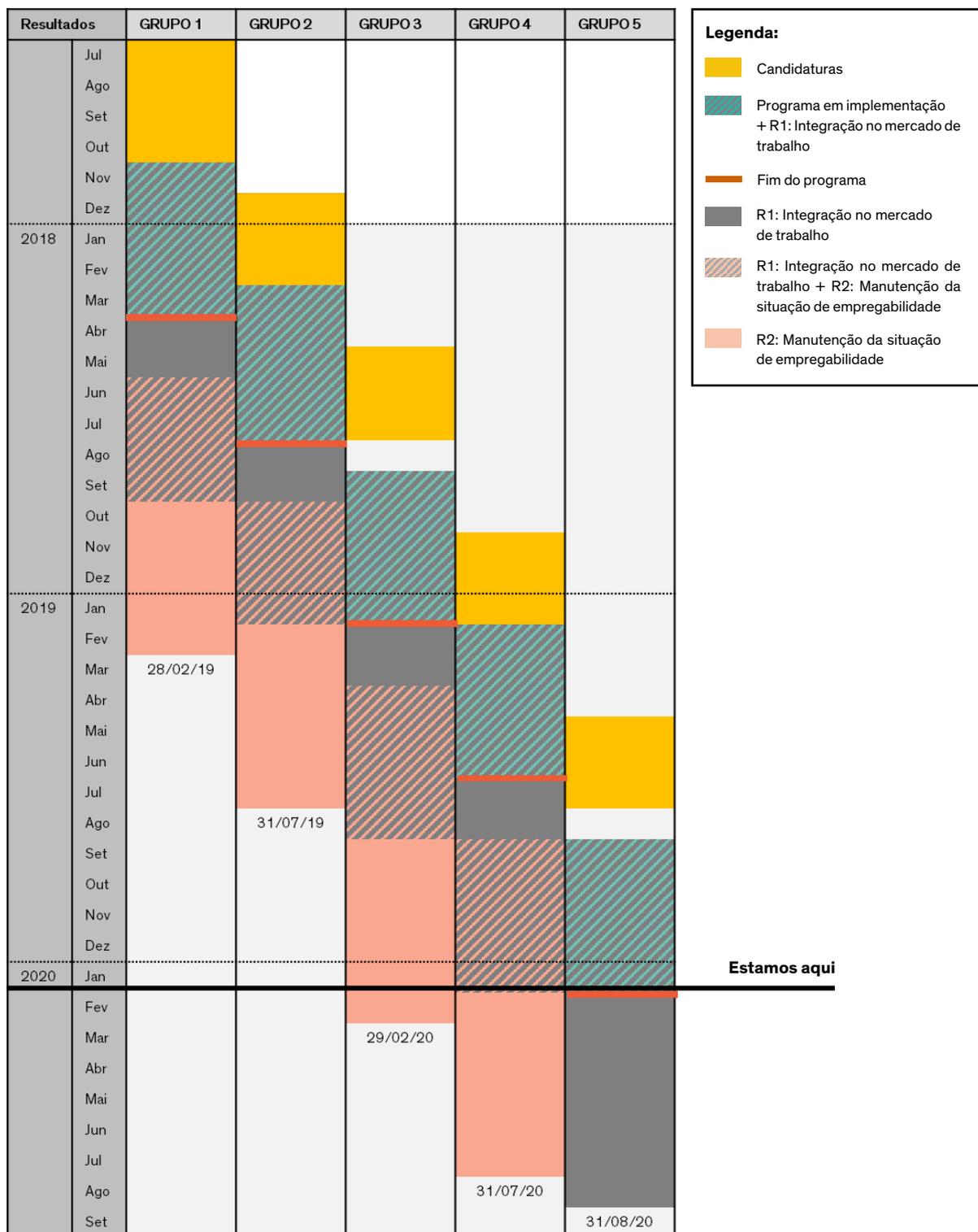


Figura 11 - Calendário de execução do TIS FFWD. Fonte: MAZE, a partir da informação submetida em candidatura.

Pedidos de reembolso

A exigência do reporte financeiro associado aos pedidos de reembolso tem absorvido uma enorme quantidade de recursos das equipas da TESE e da MAZE. O atraso geral no reporte de resultados e pedidos de reembolso resulta essencialmente da exigência do reporte financeiro do projeto e de longos períodos de resposta por parte do PO ISE.

O processo de pedido de reembolso

No contexto do fundo de pagamento por resultados da EMPIS, o reembolso do investimento depende não só do cumprimento dos resultados, mas também do reporte de todas as despesas incorridas e pagas durante o período de intervenção. Verificados os resultados, só é pago aos investidores o montante correspondente a despesas incorridas pelos prestadores de serviços (MAZE e TESE) e consideradas elegíveis pelo PO ISE.

O reporte físico e financeiro deste TIS é feito através da plataforma Balcão2020, a plataforma informática que gere todos os financiamentos associados a Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI).

Para cada resultado atingido é feito o pedido de reembolso do montante associado. Em cada pedido de reembolso, os prestadores de serviços têm de:

- Reportar todas as despesas incorridas e pagas durante o período correspondente (encargos com pessoal, com aquisição de bens e serviços e despesas gerais);
- Prestar evidência adicional para uma amostra de 30 dessas despesas;
- Reportar sobre a execução física do projeto;
- Apresentar os comprovativos de resultado.

A Figura 11 ilustra o típico processo de pedido de reembolso.

A análise da evidência física e validação do cumprimento do resultado é feita pela EMPIS. Cumprido o resultado, segue-se a verificação do reporte financeiro e elegibilidade de despesas pelo PO ISE.

Aprovados os resultados e validado o reporte financeiro, é feito o pagamento aos investidores, com ou sem redução de montante devido a despesas consideradas não elegíveis.

O pagamento contra despesas e reporte financeiro ao PO ISE é um requisito para o cumprimento dos regulamentos do Fundo Social Europeu, que financia parte fundo de pagamento por resultados da EMPIS. No entanto, o nível de detalhe do reporte e auditoria financeira praticado nos pedidos de reembolso representa um processo burocrático intenso, que consome muitas horas das organizações envolvidas nos TIS.



Figura 12- Processo de pedido de reembolso. Fonte: MAZE.

O reporte físico

O reporte dos resultados depende da recolha da evidência física, aprovadas na candidatura do TIS. O comprovativo de resultado é o documento que verifica o resultado contratualizado no Título de Impacto Social.

Para cada um dos participantes do programa cumprir os requisitos necessários para ser contabilizado por esta intervenção, é necessário recolher os seguintes documentos:

- Comprovativo de matrícula:** apresentado apenas no caso dos candidatos que são alunos finalistas. Para os restantes é apresentado o comprovativo de desemprego.
- Comprovativo de desemprego:** declaração imitada pelo serviço de emprego do centro de emprego, confirmando a situação de desempregado/à procura de novo emprego do participante à data de entrada no programa
- Certificado de participação FFWD:** contrato que regula a participação do candidato no programa FFWD no âmbito do TIS
- Comprovativo de Emprego/Estágio:** contrato de trabalho ou estágio, assinado no período de 6 meses depois do início da participação no programa
- Evidência adicional:** recibos de vencimento, declaração de continuidade por parte da entidade empregadora ou adenda ao contrato que ateste a manutenção da situação de empregabilidade por 6 meses

A. Comprovativo de matrícula



Declaração de Inscrição

Para os devidos efeitos se declara que a estudante _____ portadora do Cartão de Cidadão da República Portuguesa _____ de nacionalidade portuguesa, se encontra inscrita no presente ano letivo 2017/2018 no 1.º ciclo de estudos do curso de Economia.

Mais se informa que, na presente data, e de acordo com as unidades curriculares realizadas e as que está inscrita, a estudante se encontra a frequentar o 3.º ano.

A declaração vai autenticada com assinatura e com o carimbo a óleo em uso nesta instituição.

Secretaria: _____

A responsabilidade dos serviços académicos

IEFP-54.22.1

Declaração nº _____

O Comprovativo de matrícula, imitado pela Universidade frequentada pelo participante, atesta que a sua frequência no último ano do curso a que está inscrito.

B. Comprovativo de desemprego



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

Centro de Emprego de Gondomar
Serviço de Emprego de Gondomar

Declaração

Declara-se para os devidos efeitos que o/a utente _____ portador/a do Cartão do Cidadão com o número _____, residente em _____, Cosme, _____ se encontra inscrito/a no Centro de Emprego de Gondomar com o id _____ desde _____, na situação de desempregado/a à procura de novo emprego.

IEFP

Certificado Digitalmente pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP - através do portal www.institutoiefp.gov.pt
Data: 26/03/2018 14:55

Centro de Emprego de Gondomar
Rua Padre Augusto Malo, 26 Gondomar
4430-345 GONDOMAR
Telefone(s): 229989100
Email: cg.gondomar@iefp.pt

Página 1 de 1

O **Comprovativo de desemprego** imitado pelo IEFP, I.P, confirma a situação do participante face ao mercado de trabalho. No âmbito do título, a situação de desemprego/a ou à procura de novo emprego.

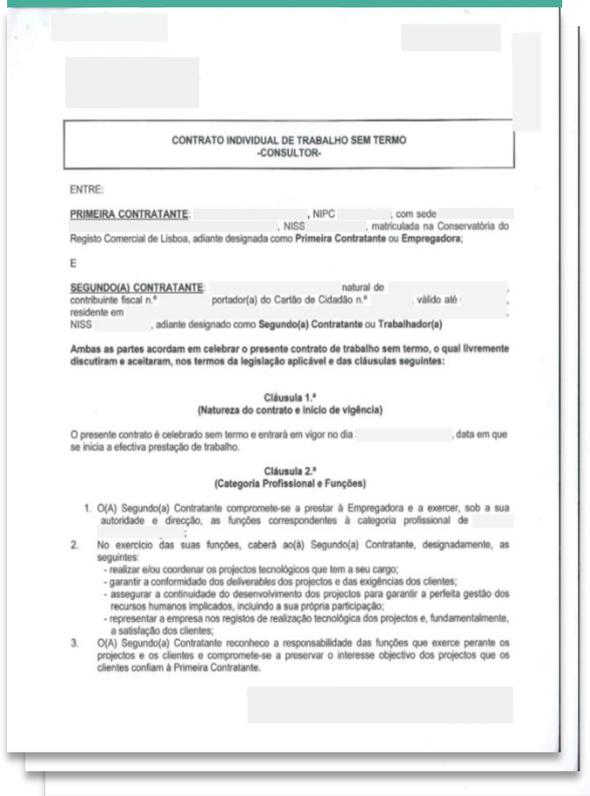
Figura 13- Ilustração dos documentos submetidos como evidência para o comprovativo de resultado

C. Certificado de participação FFWD



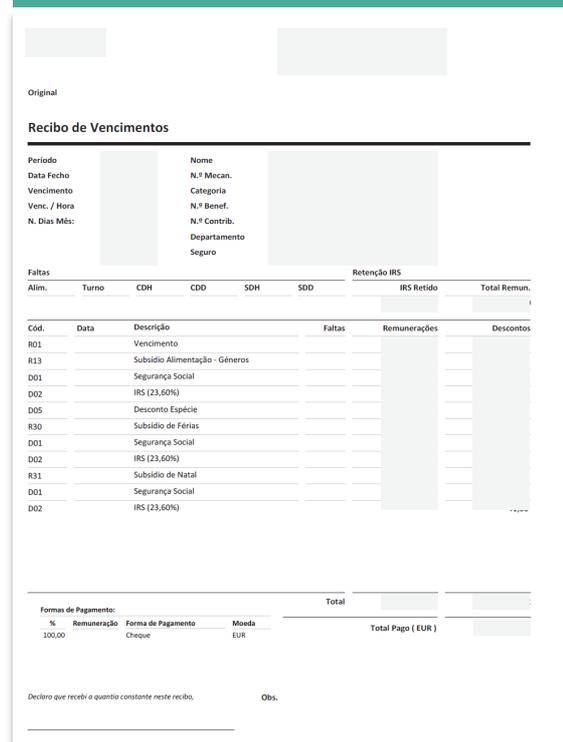
O **Certificado de participação FFWD** é preenchido e assinado por um representante da TESE e certifica o número de sessões de formação, sessões individuais de *coaching* e encontros de mentoria realizados pelo participante ao longo da edição do FFWD.

D. Contrato de trabalho



O **Contrato de trabalho** fornecido pelo participante e datado de um período de 6 meses após o início do programa. Esta é a única fonte de evidência necessária para garantir a métrica de manutenção da situação de emprego.

E. Evidência adicional



Os **Recibos de Vencimento** são um exemplo de **informação adicional** que pode ser fornecida para atestar a manutenção da situação de emprego por um período de 6 meses. Os recibos devem estar datados deste período.

O reporte financeiro

O orçamento total aprovado para o TIS FFWD foi €387 848,23, distribuído em nove períodos, associados ao cumprimento dos nove resultados contratualizados. As despesas reportadas em cada pedido de reembolso devem corresponder, tanto quanto possível, aos respetivos montantes orçamentados.

Pedido de Reembolso	Período de despesas a submeter		Total do Resultado
	Início	Fim	
PR 1	01/06/2017	01/09/2018	162 528,00 €
PR 2	02/09/2018	01/02/2019	60 261,10 €
PR 3	02/02/2019	01/03/2019	14 790,35 €
PR 4	02/03/2019	01/08/2019	62 125,35 €
PR 5	02/08/2019	01/09/2019	8 886,05 €
PR 6	02/09/2019	01/02/2020	61 155,30 €
PR 7	02/02/2020	01/03/2020	6 968,84 €
PR 8	02/03/2020	01/08/2020	8 183,80 €
PR 9	02/08/2020	01/09/2020	2 949,44 €
Total:			387 848,23 €

Figura 14 - Plano orçamental submetido em candidatura.

Fonte: MAZE, adaptado do orçamento submetido em candidatura.

O primeiro pedido de reembolso foi aprovado com cortes no valor de € 2.594,24.

No PR2, o valor imputado foi €1.454,69 inferior ao valor orçamentado para o período, refletindo um menor volume de despesas incorridas, face ao orçamentado par este período.

O PR3 ainda não fora submetido à data da elaboração deste relatório. A pré-submissão do PR3 aponta para uma sob imputação orçamental no valor €2.288,65. Esta sub imputação orçamental relaciona-se com a curta-duração do resultado que lhe está associado, de apenas um mês.

Pedido de Reembolso	Orçamento	Execução				
	Total do Resultado	Despesas submetidas	Execução Orçamental	Despesas aprovadas	Despesas cortadas	Perda face ao orçamento aprovado
PR 1	162 528,00 €	162 527,86€	0,14 €	159 933,62 €	2 594,24 €	2 594,38 €
PR 2	60 261,10 €	58 806,41 €	-1 454,69 €	<i>Por determinar</i>	<i>Por determinar</i>	<i>Por determinar</i>
PR 3	14 790,35 €	58 514,25€	-2 288,65 €	<i>Por determinar</i>	<i>Por determinar</i>	<i>Por determinar</i>

Figura 15- Execução orçamental e aprovação de despesas pelo PO ISE.

Fonte: MAZE, adaptado da informação disponível no Balcão2020 e Notificações de Audiência Prévia recebidas pelos investidores.

Note-se que no caso dos TIS no contexto do fundo de pagamento de resultados da EMPIS os investidores estão sujeitos a dois tipos de risco financeiro:

- Como em todos os TIS, os investidores não são reembolsados caso os resultados não sejam cumpridos.
- Por outro lado, os investidores estão sujeitos a perdas devido a despesas cortadas pelo PO ISE. Sendo que o reporte dessas despesas e cumprimento de todas as normativas do PO ISE recaem sobre os prestadores de serviços e os investidores têm apenas controlo limitado sobre esse processo.

Os atrasos na submissão dos pedidos de reembolso

Os pedidos de reembolso correspondentes ao cumprimento dos dois primeiros resultados foram submetidos com um atraso de vários meses, face à calendarização inicial. O Pedido de Reembolso 1 foi submetido na altura prevista, mas o pagamento foi feito com sete meses de atraso, face à calendarização. O Pedido de Reembolso 2 foi submetido com seis meses de atraso, face à calendarização prevista, e espera-se que o Pedido de Reembolso 3 seja submetido em fevereiro de 2020, o que representará um atraso na submissão de 10 meses.



Figura 16 - Calendário dos pedidos de reembolso submetidos até à data. Fonte: MAZE.

A figura 13 ilustra detalhadamente os atrasos no processo de submissão de resultados e consequente pagamento de resultados do TIS.

No PR 1 existiram várias rondas de pedidos de esclarecimento do POI SE, referentes ao reporte financeiro, que atrasaram em vários meses o pagamento aos investidores.

O segundo pedido de reembolso foi submetido com sete meses de atraso face à calendarização inicial. Esta demora derivou de um atraso de 4 meses na pré-submissão do documento e um atraso de dois meses para reunir a documentação necessária para a submissão do pedido - os comprovativos de despesa resultantes da amostragem. À data da redação deste relatório, o POI SE não fez uma segunda ronda de pedidos de esclarecimento, referentes ao PR 2.

Fluxos de investimento do projeto

O calendário real de pagamento aos investidores atrasou-se muito para além do que estava previsto à data da candidatura, em grande parte devido à exigência do reporte financeiro. Esse atraso inviabilizou o plano inicial de reciclagem de financiamento e obrigou os investidores a mobilizar capital imprevisto para garantir a sobrevivência do projeto.

Num TIS, o risco financeiro é desviado – total ou parcialmente - dos prestadores de serviços para os investidores. Os investidores do TIS Faz-Te Forward fizeram um investimento inicial na TESE para cobrir as despesas de implementação dos primeiros 17 meses de intervenção.

O modelo financeiro do TIS foi desenhado numa lógica de reciclagem de financiamento para reduzir a pressão sobre a caixa dos investidores e alinhar incentivos com os prestadores de serviços. Foi planeado que os investidores reinvestissem nos prestadores de serviço os montantes reembolsados nos resultados 1 e 2 (parcialmente), cobrindo os restantes custos de implementação até ao final da intervenção. A partir do resultado 3, previa-se que o pagamento dos resultados fosse retido inteiramente pelos investidores.

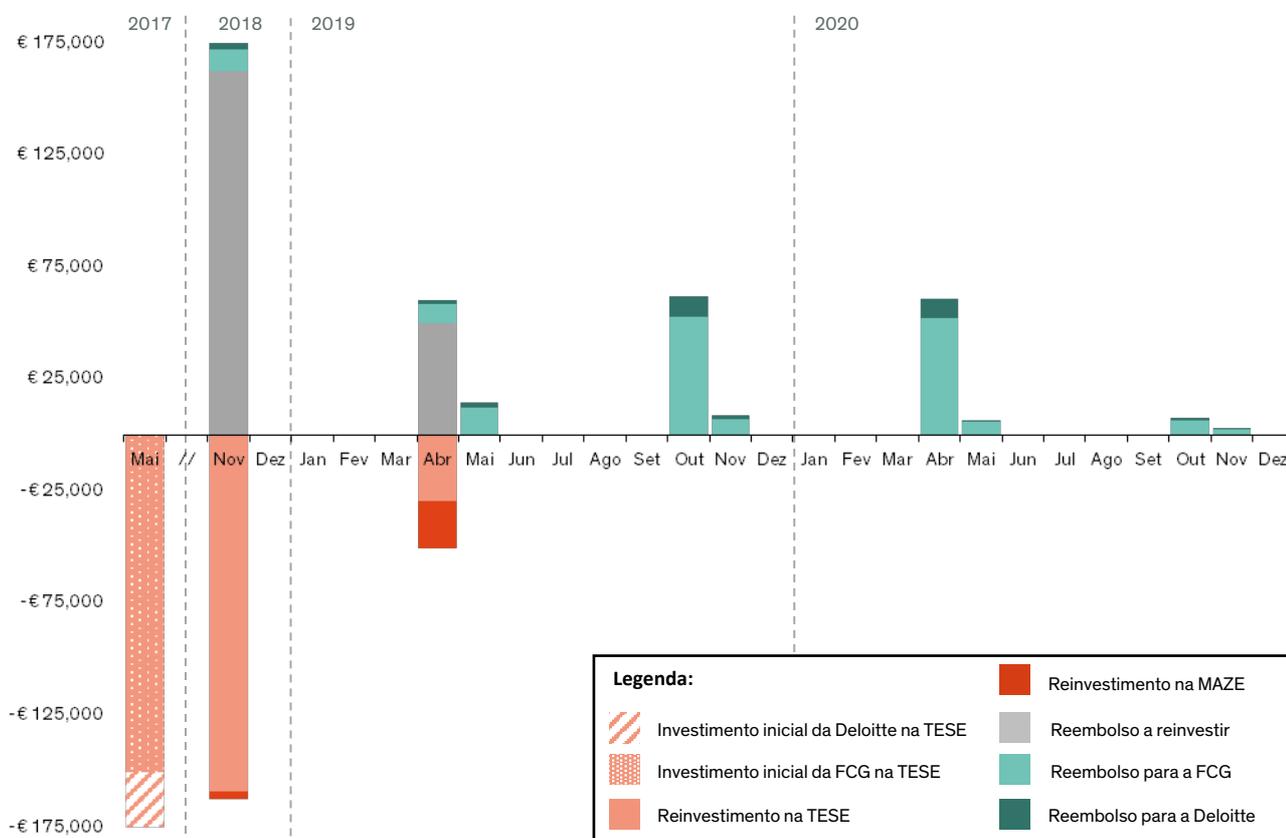


Figura 17 - Fluxos de caixa dos investidores e prestadores de serviços (planeamento).
Fonte: MAZE.

No entanto, a demora na análise do primeiro pedido de reembolso tornou irrealista o cumprimento do plano inicial. O investimento inicial recebido pela TESE para fazer face às despesas de implementação do projeto esgotavam-se no final de outubro de 2018. Os atrasos verificados colocaram uma grande pressão na tesouraria na TESE. Quando se tornou claro que o primeiro reembolso não iria ser recebido ainda em 2018, a Fundação Calouste Gulbenkian, com o apoio da Deloitte, adiantou €57.880 à TESE, de forma a garantir a continuidade do projeto. Este adiantamento foi feito em dezembro de 2018, depois da validação do cumprimento do primeiro resultado pela EMPIS.

O reembolso relativo ao resultado 1 apenas foi pago em abril de 2019. Foram aprovadas despesas no valor de €159.934. Deste total, foi cativado um total de €19.754 que, de acordo com a EMPIS/POI SE serão pagos num pedido de reembolso futuro. O motivo de cativação deste montante é pouco claro, estando relacionado com incompatibilidades os orçamentos aprovados por resultado e a lógica mais geral dos financiamentos feitos pelo PO ISE, focados em orçamentos anuais. Assim, do PR1 foram pagos €140.178 à Fundação Calouste Gulbenkian, dos quais €82.299 foram reinvestidos na TESE. Este valor resulta da diferença entre o montante recebido pela FCG e o valor adiantado à TESE em dezembro de 2018.

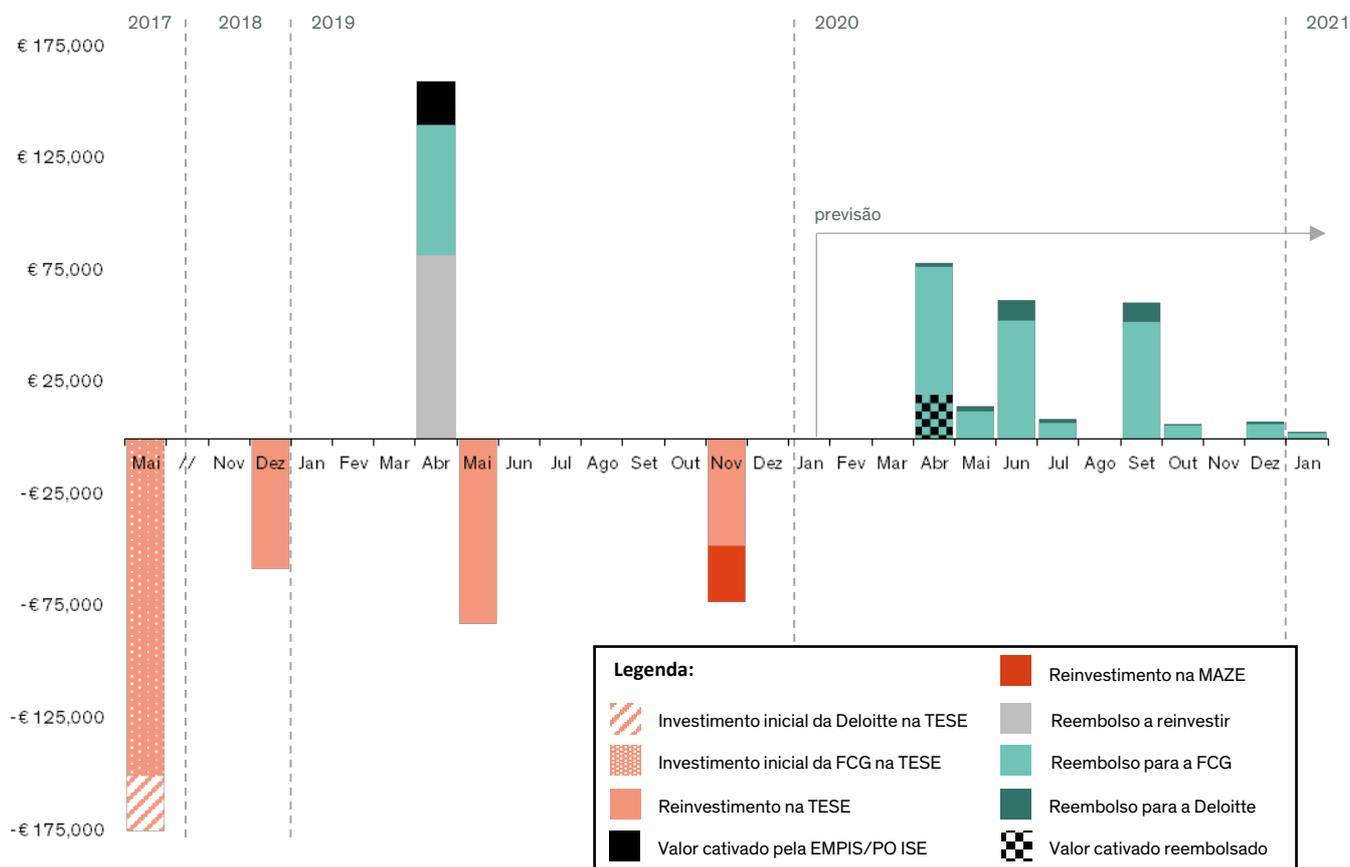


Figura 18 - Fluxos de caixa dos investidores e prestadores de serviços (execução).
Fonte: MAZE.

Quando durante o ano de 2019 ficou clara a extensão do atraso no calendário de reporte e análise de pedidos de reembolso, os investidores decidiram abandonar o plano de reciclagem de financiamento. Em novembro de 2019, a Fundação Calouste Gulbenkian transferiu para a TESE e para a MAZE os montantes em falta face ao orçamentado, garantindo o pagamento do projeto até ao fim. A partir desta altura, todos os reembolsos (PR2 a PR9) deverão ser retidos na totalidade pelos investidores.

Com esta decisão, os investidores assumiram todos os tipos de risco financeiro associado ao projeto, não só o risco de incumprimento de resultados, mas também o risco associado a despesas consideradas não elegíveis e de sob execução orçamental. Isto significa que é possível e provável que mesmo num cenário em que todos os resultados sejam atingidos, os investidores não sejam reembolsados na totalidade do seu investimento.

As idiosincrasias relativamente ao risco financeiro dos TIS estruturados no contexto do fundo de pagamento por resultados da EMPIS poderão tornar-se um fator de alienação de potenciais investidores. Já que, mesmo num contexto em que os resultados são cumpridos, a taxa de retorno dos investidores pode ser negativa.

Gestão da parceria

De forma a garantir a gestão de desempenho do FFWD, a MAZE é responsável por implementar processos para gestão e monitorização de desempenho regular. Este acompanhamento permite que a MAZE comunique à restante parceria a evolução da implementação da intervenção e desenvolva estratégias de mitigação para os riscos do projeto. **Para além da gestão de desempenho prevista inicialmente, tendo em conta a exigência do reporte associado aos pedidos de reembolso, a MAZE apoia o FFWD e os investidores na preparação, revisão e submissão de documentos.**

O processo de gestão de parceria ocorre em quatro categorias de interações: acompanhamento através do *AidHound*⁴, pontos de situação com a equipa do FFWD, reuniões de parceiros e interações relacionadas com os pedidos de reembolso.

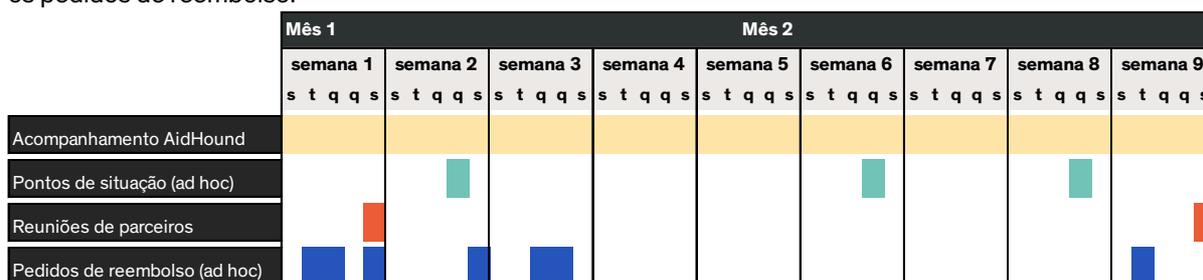


Figura 19- Estrutura de acompanhamento da intervenção do FFWD, exemplo ilustrativo. Fonte: MAZE.

Acompanhamento através do AidHound

Frequência: Contínuo

Descrição: A equipa técnica do FFWD partilha informação codificada com a MAZE através da plataforma *Aidhound*. Esta informação inclui dados sobre o perfil dos candidatos, o perfil dos participantes selecionados, a participação de cada participante ao longo da intervenção e o resultado do processo do FFWD.

Por cada participante, a equipa da TESE preenche um mínimo de 30 formulários ao longo da intervenção (acrescido de um número variável de formulários de acordo com o número de sessões de mentoria em que o *Fazter* participa e caso mantenha a situação de emprego por 6 meses).

Esta informação permite analisar a intervenção ao detalhe.

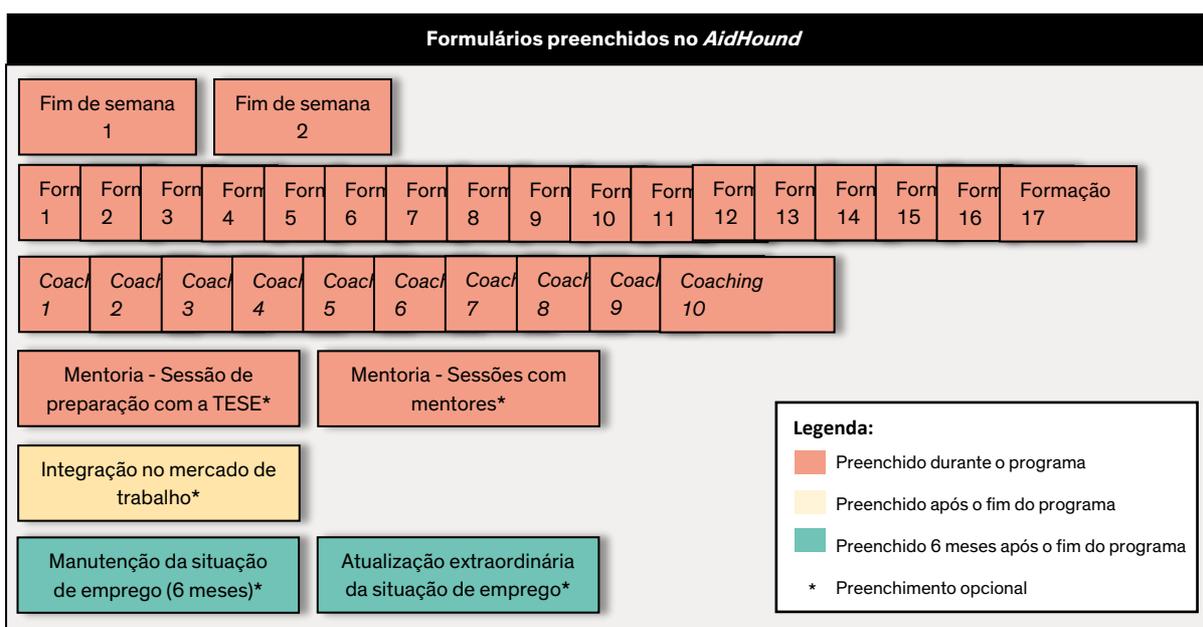


Figura 20 - Formulários preenchidos no AidHound por participante. Fonte: MAZE.

⁴ O AidHound é uma plataforma de gestão de dados desenhada para a área social. Esta plataforma é utilizada para registar, organizar e partilhar dados entre a TESE e a MAZE.

Pontos de situação com a equipa do FFWD

Frequência: previsto quinzenalmente, a decorrer sem periodicidade certa

Descrição: A MAZE recolhe e analisa informação relevante para operação, através de chamadas telefónicas com a TESE. Nestas chamadas telefónicas, a MAZE recolhe a perceção da equipa de terreno do decorrer da intervenção e a perceção sobre os riscos de cada acompanhamento individual.

Estes contactos são ainda úteis para planear e calendarizar responsabilidades relativas aos pedidos de reembolso.

Este contacto quinzenal não se tem verificado, o que representa um ponto de melhoria a implementar para melhorar a gestão de projeto.

Reuniões de parceiros

Frequência: 3 em 3 meses

Descrição: A MAZE dinamiza reuniões de 3 em 3 meses entre os investidores, TESE e Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P., para promover a comunicação entre os diferentes parceiros. Até à data foram realizadas 11 reuniões de parceiros do TIS Faz-Te Forward (Ver *Figura 20* para mais detalhes).



Apresentação para reunião de parceiros

Documentos externos preparados: Slides de análise de dados que são incorporados na apresentação para reunião de parceiros

Interações relacionadas com os pedidos de reembolso

Frequência: Variável

Descrição: Associadas ao calendário de pedidos de reembolso, estão uma série de contactos extraordinários.

A nível interno, estas interações incluem a responsável pela equipa técnica da TESE no Porto, a gestora do projeto. A nível externo, estas interações estendem-se à EMPIS e ao PO ISE.

Tarefas realizadas pela MAZE:

- Organização e verificação de evidência de resultado.
- Preparação da apresentação resumo do resultado.
- Consolidação da listagem de despesas associadas ao resultado.
- Pré-submissão da listagem de despesas no Balcão2020.
- Preparação de *tracker* de evidência a recolher.
- Recolha de evidência relativa à MAZE.
- Organização de evidência recolhida.
- Submissão de evidência física e financeira no Balcão2020.
- Articulação das respostas a pedidos de esclarecimentos feitos pela EMPIS e pelo PO ISE.

Documentos externos preparados: Apresentação resumo do resultado; *tracker* de evidência financeira a recolher; guia de reporte financeiro nos pedidos de reembolso.

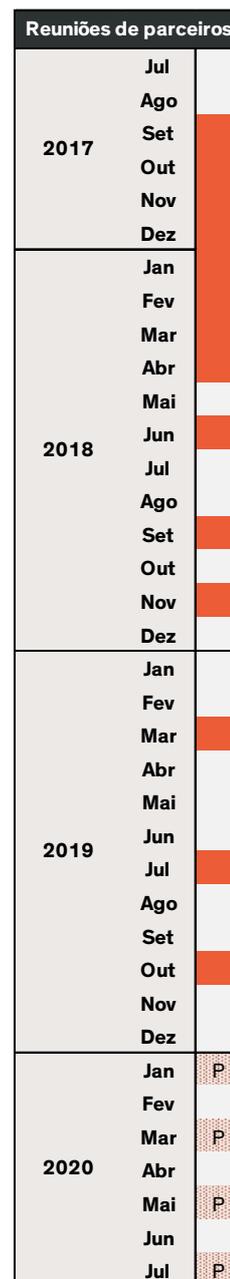


Figura 21 - Reuniões de parceiros.
Fonte: MAZE.



Apresentação resumo do resultado

Tracker de evidência financeira

Guia de reporte financeiro nos pedidos de reembolso

Os investidores

No TIS FFWD, a Fundação Calouste Gulbenkian assume o papel de investidor principal, face à Deloitte, uma vez que foi responsável por investir a maioria do montante inicial (cerca de 86%). Esta posição significa que a comunicação com a EMPIS e o PO ISE é feita através da FCG. Também significa que é a FCG que recebe os reembolsos aprovados e os redistribui pelos prestadores de serviços e co investidor. A FCG assumiu ainda o adiantamento ao FFWD, em dezembro de 2018, e novamente em novembro de 2019. A FCG teve um envolvimento consistente na intervenção e presente nas reuniões de parceiros. A Deloitte teve um papel menos consistente ao longo do projeto, uma vez que o ponto de contacto do lado do investidor mudou várias vezes o que dificultou a continuidade do acompanhamento por este investidor.

O Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P

O parceiro de setor público que tem o papel de acompanhar a intervenção com o objetivo de incorporar as aprendizagens para o estabelecimento de novas políticas públicas na área, após o término do título, tem estado bastante envolvido no processo de implementação do título.

Potenciando o conhecimento e a experiência de trabalho adquiridos no âmbito do TIS, o IEFPP, IP. elaborou, em conjunto com TESE e MAZE, uma candidatura à linha de financiamento inovadora "Joint Action Plans" da Comissão Europeia (ESF e FEAD). E Este concurso foi promovido no âmbito de um subsídio destinado a financiar o pagamento por resultados do programa EaSI (Employment and Social Inclusion), um instrumento financeiro da Comissão Europeia.

Este projeto, Training2Work, com início em janeiro de 2019, visa o teste de um modelo de financiamento por resultados no âmbito de uma intervenção para promover a empregabilidade jovem.

A situação dos jovens NEET em Portugal tem sido, nos últimos anos, uma prioridade para o Governo Português. No caso de os resultados serem cumpridos, a expectativa que acompanhou a estruturação deste TIS é de que as aprendizagens do FFWD e melhorias concretizadas ao longo do TIS possam ser uma importante fonte de aprendizagem para reestruturar o campo de ação das formações do IEFPP, I.P focada em NEETs.

Conclusão e próximos passos

Durante 2020, a TESE vai terminar a quinta e última edição do FFWD. Até fevereiro, os participantes terão oportunidade de participar em mais dez sessões de formação, quatro sessões de *coaching*, acesso a sessões e mentoria e o fim de semana de encerramento do programa. A MAZE e a TESE vão continuar a trabalhar na evidência física e financeira para os sete pedidos de reembolso por submeter. O fim do projeto está previsto para setembro de 2020, sendo a expectativa do consórcio que exista algum atraso face a essa data, devido aos atrasos associados ao reporte financeiro e físico.

O foco dos próximos meses é garantir que todas as aprendizagens ao nível da intervenção e do instrumento financeiro são registadas e partilhadas nos formatos mais adequados. Esta informação será partilhada com os parceiros, o setor público e o público em geral.

Um dos objetivos principais deste trabalho será o de informar política pública na área de formação de empregabilidade.

O TIS tem dado ao FFWD uma plataforma para adaptar a sua intervenção, dado o foco nos resultados e a flexibilidade relativa, que o projeto tem para os atingir. A parceria permitiu ainda uma aproximação importante entre a TESE e o IEFP, I.P, que tem contribuído para uma colaboração mais próxima entre estas duas entidades. Este era um dos objetivos principais do título: apoiar o desenvolvimento de políticas públicas na área da promoção da empregabilidade, através das aprendizagens de uma organização do setor social, a trabalhar com jovens NEET.

Ainda que o título esteja a representar um sucesso em múltiplas vertentes, para todos os parceiros, o reporte financeiro exaustivo, associado à implementação do projeto, tem sido uma fonte de grande preocupação para a parceria.

Enquanto entidade responsável pelo pagamento dos resultados, a EMPIS é uma estrutura financiada pelo Fundo Social Europeu, no âmbito do Acordo de Parceria Portugal 2020. Esta estrutura de financiamento obriga a que o pagamento dos resultados seja feito em prol de despesas, que devem seguir as regras estabelecidas pelas normativas Europeias para este tipo de projetos.

A estrutura burocrática criada por esta dinâmica impõe o sistema de auditoria em vigor para os títulos de impacto social: a par da validação do cumprimento dos resultados, é necessário provar que o projeto incorreu nas despesas orçamentadas, para que os investidores possam recuperar o seu capital, correspondente ao período do resultado. Esta limitação tem criado uma pressão de tesouraria muito grande sobre a TESE que, no decorrer dos 3 anos de projeto, tem de submeter 9 resultados, que passarão pelo moroso processo de reporte financeiro, acima descrito.

Esta estrutura cria ainda um incentivo para que os projetos não otimizem a sua intervenção, de um ponto de vista financeiro, uma vez que a sob imputação orçamental, resultante de uma maior eficiência na alocação de recursos, significaria uma redução no pagamento dos resultados, e poderia pôr em risco que os investidores recuperassem o seu investimento.

Em suma, a TESE desenvolveu capacidades para gerir um contrato por resultados, e tem implementado com sucesso a sua intervenção. A estrutura do título tem sido uma oportunidade para adaptar o FFWD, focando-se primariamente nos resultados acordados ao invés das atividades propostas, mas tem também limitado a motivação da parceira para tornar a intervenção mais eficiente, dados os custos em que isso se traduziria, para todos os envolvidos.

No final do projeto será preparada uma versão final deste relatório.

